



Carta aos Católicos Apostólicos Romanos sobre a Santidade

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

*Carta aos Católicos
Apostólicos Romanos
sobre a Santidade*

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

1.ª Edição
2020

ATENÇÃO! Esta Carta não pode ser reproduzida sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo esta Carta você está ajudando na formação e alimentação de centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.



Para adquirir exemplares desta Carta, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das
Dores de Maria Santíssima**

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil

Cx. P. 1909 – CEP – 75043-970

(62) 3321-5020

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouça pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook

***INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS FILHOS E
FILHAS DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR
JESUS CRISTO E DAS DORES DE MARIA
SANTÍSSIMA***

***Carta aos Católicos
Apostólicos Romanos
sobre a Santidade***

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

11 de fevereiro de 2020
Nossa Senhora de Lourdes

1.ª Edição

2020

Copyright © 2020, by: Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Capa: Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)

Impressão e acabamento:
Gráfica e Editora América

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)

Lopes, Divino Antônio.

Carta aos Católicos Apostólicos Romanos sobre a Santidade. – 1. Ed. – Goiânia: Gráfica e Editora América, 2020.

55-p.

ISBN- 978-65-87677-05-7

1. Religião. 1. Título.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2020

ÍNDICE

É vontade de Deus que sejamos santos	7
Ser santo é uma necessidade.....	13
Devemos buscar insistentemente a perfeição	17
Devemos ser santos em todos os ambientes	22
Não há santidade sem a graça santificante na alma ..	30
Obstáculos à santidade	34
Para ser santo é preciso querer	39
Meios para santificar-se.....	42
Coragem de santificar-se	44
Não adiar a própria santificação	48
Santos não são somente os canonizados.....	50

Carta aos Católicos Apostólicos Romanos sobre a Santidade

É vontade de Deus que sejamos santos

Prezados católicos, fomos criados por Deus para sermos santos, grandes santos, santos completos... santos fervorosos, intrépidos, aguerridos, verdadeiramente apaixonados por Ele e pelas almas espirituais e imortais. Deus não nos criou para seguirmos as máximas e vaidades desse mundo vazio e inimigo da santidade... não nos criou para a apatia, acedia, comodismo, preguiça e “poltronice”... não nos criou para as coisas caducas e passageiras desse mundo; mas para as coisas do alto... não nos criou para o inferno; mas sim, para o céu.

O Senhor Deus quer que sejamos santos! É vontade do Criador a nossa santificação. No Livro do Levítico 19, 2 diz: “Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo”, e: “Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48), e também: “Porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação” (1 Ts 4, 3), e ainda: “Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas sim, para a santidade” (1 Ts 4, 7), e: “Procurai a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém

verá o Senhor” (Hb 12, 14). Está claro que Deus quer que cada católico seja santo. ***Não podemos “decepcionar” o nosso Criador!***

Deus é Santo (Lv 11, 44) e quer que sejamos santos! São João Maria Vianney escreve: **“Sede santos, porque eu sou santo, nos diz o Senhor. Por que nos dá Deus semelhante mandamento? É porque somos seus filhos e, se o Pai é santo, também os filhos devem sê-lo. Somente os santos podem esperar ter a felicidade de ir usufruir a presença de Deus, que é a própria santidade. Com efeito, ser cristão e viver no pecado é uma contradição monstruosa. Um cristão deve ser um santo”** (Sermões).

O nosso Criador é Santo (Lv 19, 2), e quer que sejamos santos (1 Ts 4, 3). Quem não se santificar não entrará no céu, não verá a Deus na Eternidade Feliz (Hb 12, 14). O Senhor nos deixa livres... a escolha é nossa! “Ele colocou diante de ti o fogo e a água; para o que quiseres estenderás a tua mão. Diante dos homens está a vida e a morte, ser-te-á dado o que preferires” (Eclo 15, 16-17).

Milhões de pessoas caminham sossegadamente nas trevas, com as costas voltadas para a luz, para a santidade... isso é muito perigoso! Os inimigos de Deus zombam e desprezam a santidade, como se a mesma não fosse vontade do Criador: **“A santidade é uma**

noção que parece ter caído de moda” (cf. Jean Guitton, Paolo VI e l’Anno Santo. Verso la riconciliazione, Roma 1975, p. 69). Todavia, a santidade não é moeda fora de circulação ou busca presunçosa, *mas lei de vida, vocação de todos os católicos.*

Deus, Santidade Infinita, quer que todos sejam santos! Ele não criou ninguém para ser “capeta”: “**Considere, contudo, meu filho, que todos nós fomos criados para o céu; Deus, que é Pai amoroso, condena ao inferno somente aqueles que o merece pelos próprios pecados**” (São João Bosco, O cristão bem formado). O chamamento à santidade é, portanto, universal; não se dirige a uns poucos... a grupos fechados e isolados, mas a todos os homens: “**Cristo, o Filho de Deus, a quem com o Pai e o Espírito Santo chamamos ‘o único Santo’, amou a Igreja como sua esposa, entregando-se a si mesmo por ela para a santificar (cf. Ef 5, 25-26), uniu-a a si mesmo como seu próprio corpo e enriqueceu-a com o dom do Espírito Santo para a glória de Deus. Por isso, todos na Igreja, quer pertençam à Hierarquia, quer pertençam à grei, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: Porque esta é a vontade de Deus: a vossa santificação (1 Ts 4, 3; Ef 1, 4)**” (Lumen gentium, 39).

Fomos criados para fazer somente a vontade do Criador! Deus quer que façamos a sua santa vontade... *quem faz a vontade de Deus está no caminho certo... da santidade.* O Senhor

quer que sejamos santos, *é vontade d’Ele que busquemos com fervor, valentia e perseverança a santidade*: “Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação. Quando escutamos com atenção este brado de São Paulo, sentimo-nos comovidos e bate em nós com mais força o coração. Chama cada um à santidade, a cada um pede amor: jovens e velhos, solteiros e casados, sãos e doentes, cultos e ignorantes, trabalhem onde quer que trabalhem, estejam onde quer que estejam” (São Josemaría Escrivá, Amigos de Deus, 294).

Deus quer que sejamos santos! Está na Sagrada Escritura... está claro, muito claro... todos entendem essa passagem: “**Porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação**” (1 Ts 4, 3). Milhares de católicos leem esse trecho da Palavra de Deus, entende-o muito bem... mas preferem seguir as loucuras do mundo, escolhem “*abraçar*” o que Deus abomina. *Grande cegueira! Terrível rebeldia! Monstruosa ingratidão!* É muito perigoso *dizer não* para a vontade do Criador!

Por que dizer não a Deus? Por que desprezar a sua vontade que quer o nosso bem, a nossa santificação? Por que voltar as costas para a vontade do Senhor que quer a nossa salvação? *Buscar a santidade com zelo, amor, alegria e insistência é fazer a vontade de Deus... estamos aqui na terra somente para fazer a sua vontade:*

“Toda a santidade consiste em amar a Deus, e todo o amor a Deus consiste em fazer a sua vontade” (Santo Afonso Maria de Ligório, A prática do amor a Jesus Cristo), e: **“Não consiste a santidade de alguém em servir a Deus onde e como deseja, senão onde e como for da vontade divina”** (Religioso anônimo, Imitação de Maria).

Aquele que despreza a santidade caminha longe da vontade de Deus e não se salvará. *Somente os santos entrarão no céu:* **“A santificação: Não se trata só de evitar o pecado. Há que cultivar a virtude e o desejo de chegar à santidade com a ajuda da graça. A santidade ou perfeição cristã é a meta comum para todos os discípulos de Cristo. Salvação e santidade são na realidade o mesmo, porque somente os santos podem chegar à presença de Deus”** (São Josemaría Escrivá, Amigos de Deus, 294).

Os santos **“viverão” com Deus, o Santo**, no céu para sempre; enquanto que os pecadores impenitentes **“viverão”** com o demônio no inferno para sempre.

Bento XVI lembra-nos, em primeiro lugar, que a santidade é uma vocação, uma escolha divina: **“O primeiro gesto divino, revelado e concretizado em Cristo, é a eleição dos que creem, fruto de uma iniciativa livre e gratuita de Deus... Comovo-me ao meditar esta verdade: desde toda a eternidade estamos diante do olhar de Deus e Ele decidiu salvar-**

**nos. E esta chamada tem como conteúdo a
nossa santidade”** (Audiência geral, 06-07-2005, n. 2).

Ser santo é uma necessidade

Estimados católicos, *ser santo é absolutamente necessário para se salvar... para entrar no céu. Sem a santidade ninguém verá a Deus. Quem não se santificar irá para o inferno eterno. Somente os santos verão o Santo na Eternidade Feliz! A santidade está ao alcance de todos os católicos: “A santidade, a plenitude da vida cristã, não consiste em cumprir ações extraordinárias, mas em unir-se a Cristo, em viver os seus mistérios, em fazer nossas as suas atitudes, seus pensamentos, seus comportamentos”* (Bento XVI).

Ser santo não é uma *conveniência*; *mas sim, é uma necessidade*. Ser santo *não é um conselho que nos seja lícito seguir ou não; mas é uma lei divina*, um dos muitos preceitos que Jesus Cristo nos deixou no Evangelho: **“Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”** (Mt 5,48).

Pseudo-Crisóstomo escreve: **“Assim como os filhos carnais se parecem com seus pais em algum sinal do corpo; assim os filhos espirituais se parecem com Deus na santidade”** (Opus imperfectum in Matthaëum, hom. 13), e: **“A palavra como significa semelhança, qualidade, porém, não igualdade... Jesus Cristo propõe um sinal como meta, onde sabe que o homem não poderá chegar... mas propõe para que nos**

esforcemos até onde pudermos chegar... não nos quer parados” (Pe. Juan de Maldonado, Comentários a San Mateo).

O céu é a nossa pátria! Para nele entrar é necessária a *inocência* da alma e a *pureza* do coração: *é preciso ser santo!*

A nossa vida futura há de ser com Deus no céu ou sem Deus no inferno. Para viver com Deus no céu, três vezes Santo, que santidade não será necessária! (Pe. Alexandrino Monteiro, Raios de luz).

A santidade é necessária para se salvar... “inevitável!” Tratando-se da santidade, ninguém poderá ficar *“sobre o muro”, indiferente, de braços cruzados...* mas é preciso abraçar com *seriedade, coragem e fidelidade* esse chamado de Deus: **“Que é necessário para ser santo? Uma só coisa, e muito fácil, e que está na mão de todos, que é a boa consciência ou limpeza de coração”** (Pe. Antônio Vieira, Sermões).

Por que ser santo é uma necessidade? Como já foi explicado, *é uma necessidade porque sem a santidade ninguém entrará no céu...* para ser santo é preciso morrer com a graça santificante na alma... longe do pecado mortal. *Santo é aquele que morre na graça de Deus: “Em matéria tão delicada importa usar da maior exatidão possível. É certo que é necessário e suficiente morrer em estado de*

graça para ser salvo” (Adolfo Tanquerey, *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*, 353).

Devemos repetir todos os dias *com os lábios, alma e coração, que ser santo é uma necessidade...* que não podemos percorrer outro caminho... que não há outro caminho para o céu fora da santidade: **“Eu quero ser santo, se não me santificar, serei um fracasso”** (São Domingos Sávio).

Quando os Santos Padres insistem sobre a *necessidade da santidade para todos*, dizem-nos que no caminho que conduz a *Deus* e à *salvação*, não se pode ficar estacionado: *é forçoso avançar ou recuar.*

Assim, Santo Agostinho, fazendo notar que a caridade é ativa, adverte-nos que **“não devemos parar no caminho, precisamente porque parar é recuar”** (Sermão CLXIX, 18). São Bernardo de Claraval expõe esta doutrina de forma empolgante: **“Não queres progredir? Não. Queres então recuar? De modo nenhum. Que queres então? Quero viver de tal maneira que fique no ponto aonde cheguei... Queres o impossível, pois que neste mundo nada permanece no mesmo estado...”** (Epístola CCLIV, 4). E noutra parte, o mesmo santo acrescenta: **“É absolutamente necessário subir ou descer; se se tenta parar, cai-se infalivelmente”** (Epístola XCI, 3). Pio XI, na sua Encíclica de 26 de janeiro de 1932, sobre São Francisco de Sales, declara **“que**

todos os cristãos, sem exceção, têm obrigação de tender à santidade” (A. A. S. XV, 50).

Bento XVI escreve: **“O exemplo dos santos constitui para nós um encorajamento a seguir os mesmos passos, a experimentar a alegria daqueles que confiam em Deus, porque a única verdadeira causa de tristeza e de infelicidade para o homem é viver longe de Deus”** (Homilia na Solenidade de Todos os Santos).

O Concílio Vaticano II ensina: **“Munidos de tantos e tão salutares meios, todos os cristãos de qualquer condição ou estado são chamados pelo Senhor, cada um por seu caminho, à perfeição da santidade pela qual é perfeito o próprio Pai”** (Lumen gentium, n.º 11), e: **“Se, pois, na Igreja, nem todos seguem o mesmo caminho, todos, no entanto, são chamados à santidade”** (Idem., 32), e também: **“É assim evidente que todos os fiéis cristãos de qualquer estado ou ordem são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade”** (Idem., 40), e ainda: **“Todos os fiéis cristãos são, pois, convidados e obrigados a procurar a santidade e a perfeição do próprio estado”** (Idem., 42).

Devemos buscar insistentemente a perfeição

Caríssimos católicos, *a nossa glória no céu há de ser equiparada à santidade que levamos deste mundo. Não podemos brincar com a santidade nem perder tempo. Devemos buscar radicalmente a santidade de vida!* Santo Agostinho diz: **“A virtude e a santidade só têm um limite: o ilimitado”**. São Gregório de Nissa ensina: **“A perfeição consiste num progresso contínuo”**; e o mesmo santo ainda diz: **“No que diz respeito à virtude, aprendemos com o próprio Apóstolo que a sua perfeição tem apenas um limite, que é não ter limite algum”**. Pio XI escreve: **“Todos os cristãos, sem exceção, têm obrigação de tender à santidade”**

(Encíclica sobre São Francisco de Sales, de 26 de janeiro de 1932).

Decidir-se ser santo, não é ir à Terra Santa em traje de peregrino, nem visitar as basílicas de Roma a pés descalços, nem jejuar toda a vida a pão e água, nem vestir-se de cilício e outros. Muito menos consiste a santidade em fazer milagres, em ter visões, em ser arrebatado em êxtase, falar em línguas e outros.

Decidir-se ser santo, é coisa muito mais fácil! Decidir-se ser santo é acabar de uma vez para sempre com as ***infrações*** e ***transgressões*** dos mandamentos de Deus e da Igreja.

Decidir-se ser santo, é fechar a porta que dá entrada para as casas onde se arruína o espírito, onde se esbanjam os momentos preciosos da vida que Deus nos concede para tratarmos da nossa salvação; onde se jogam por terra os dons inestimáveis da graça.

Decidir-se ser santo, é retroceder no caminho errado que leva à perdição; é voltar às fontes da graça que são os sacramentos da Igreja Católica Apostólica Romana.

Decidir-se ser santo, é desprezar as falsas glórias do mundo, pisar o luxo e a vaidade, e adotar como normas de bem-viver as máximas do Evangelho.

Decidir-se ser santo, é pôr-se na graça divina e tomar todas as providências para não ser de novo privado dela.

Decidir-se ser santo, é começar a cultivar com ***zelo, fervor e dedicação*** todas as virtudes na terra do coração, depois de tê-lo desbravado de todos os vícios e maus hábitos.

Decidir-se ser santo, é começar a viver para a alma e não para o corpo, para o céu e não para a terra, para Deus e não para o mundo.

Decidir-se ser santo, é inclinar a cabeça diante da vontade de Deus e buscar com ***perseverança, ânimo e insistência a perfeição de vida***: **“Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”** (Mt 5,48).

Ser perfeito como o Pai celeste? Em sentido estrito é impossível que a criatura tenha a perfeição de Deus. Portanto, o Senhor quer dizer aqui que a perfeição divina deve ser o modelo para o qual há de tender o fiel cristão, sabendo que há uma distância infinita em relação ao seu Criador. Isto, porém, não rebaixa nada a força deste mandamento, mas, pelo contrário, ilumina-o. Juntamente com a exigência deste mandato de Jesus Cristo, há que considerar a magnitude da graça que promete, para que sejamos capazes de tender, nada menos, que à perfeição divina. *De qualquer modo a perfeição que havemos de imitar não se refere ao poder e à sabedoria de Deus, que superam por completo as nossas possibilidades, mas nesta passagem, pelo contexto, parece referir-se, sobretudo, ao amor e à misericórdia (Edições Theologica).*

Deus quer que sejamos perfeitos!

“Sede perfeitos” (Mt 5, 48). *Uma só alma perfeita dá mais glória a Deus que mil imperfeitas*, porque um só ato de amor, tal como o realiza uma alma perfeita, tem mais valor diante de Deus que todos os atos de amor de tantas almas que ainda não atingiram a perfeição.

“Sede perfeitos” (Mt 5, 48). *Trabalhando sincera e eficazmente pela perfeição*; quanto mais urgência tivermos em alcançar a perfeição, tanto mais seguramente nos preservaremos do pecado, por mais insignificante que nos possa

parecer. Quem luta por atingir a perfeição, sabe resistir às ocasiões e seduções do mal.

“Sede perfeitos” (Mt 5, 48). *O nosso tempo precisa de santos.* Todos lamentam que a situação do mundo se tenha tornado insustentável e incurável. Quem poderá salvar o mundo de hoje? Nem a ciência, nem o trabalho, nem a indústria e nem a técnica. Só a santidade, a santidade dos cristãos. *Quem quiser ser útil ao mundo, à Igreja, à Pátria, à humanidade, deverá começar por si, esforçando-se por enveredar pelo caminho da perfeição cristã: “Precisamos de santos que estejam no mundo e saibam saborear as coisas puras e boas do mundo, mas que não sejam mundanos”* (São João

Paulo II, Carta aos jovens).

“Sede perfeitos” (Mt 5, 48). *Somos perfeitos quando amamos: “Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua inteligência; e ao próximo como a ti mesmo”* (Mt 22, 37-39) (Pe. Benedikt Baur, A Vida Espiritual).

Devemos buscar insistentemente a perfeição... a santidade de vida! A vida é curta... o tempo passa para não mais voltar. Para se salvar é preciso morrer com a graça santificante na alma. Não podemos perder tempo em relação à santidade de vida, é preciso conquistá-la antes da alma deixar o nosso corpo... é preciso buscar a santidade com

insistência... essa **“perseguição”** em busca da santidade só deve acabar na hora da nossa morte... é preciso **“perseguir”** com **perseverança, dedicação e zelo a santidade: “Quem quer ser santo, deve procurar cada dia dar alguns passos no caminho da santificação”**

(Santo Afonso Maria de Ligório, Escritos).

Bento XVI explica sobre a santidade: **“Santidade é participação na pureza do Ser divino. Mas sabemos que Deus é caridade. E, por isso, participar da pureza divina significa participar da caridade de Deus, conformar-nos com Deus que é caridade: Deus é amor (1 Jo 4, 8. 16): esta é a verdade reconfortante que nos faz compreender também que a ‘santidade’ não é uma realidade distante da nossa vida, mas que, na medida em que podemos tornar-nos pessoas que amam a Deus, entramos no mistério da santidade”** (Audiência geral, 06-07-2005, n. 2).

Devemos ser santos em todos os ambientes

Estimados católicos, não fomos criados por Deus para vivermos em *cantos escuros* nem nos *rodapés*. Quem gosta de *cantos escuros* são os *morcegos*; e dos *rodapés*, as *baratas*. **Deus nos criou para sermos santos... sal da terra e luz do mundo:** “Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar inosso, com que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo” (Mt 5, 13-14). Não podemos ser uma *lâmpada queimada, sal inosso e árvore infrutífera*. Deus quer que cada católico seja *luz, refletor... “astro” luminoso* que clareia e ilumina todos os ambientes: “... para vos tornardes irreprováveis e puros, no seio da qual brilhais como astros no mundo” (Fl 2, 15).

O *comportamento de um católico* no meio daqueles que por vezes podem andar de costas para Deus, há de ser “*irrepreensível e puro*”, digno de um filho de Deus. Deste modo iluminará por meio do seu trabalho e das suas relações sociais “*como luzeiro no meio do mundo*”, *iluminando a todos com a luz de Cristo*: “Que a tua vida não seja uma vida estéril. Sê útil. Deixa rasto. Ilumina com o resplendor da tua fé e do teu amor. Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e

sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. E incendeia todos os caminhos da Terra com o fogo de Cristo que levas no coração” (São

Josemaría Escrivá, Caminho, n.º 1).

Os católicos da Igreja Primitiva não temiam o mundo, ainda que estivessem rodeados de homens depravados e perversos. Ainda que fossem cidadãos como os outros, com o seu modo de comportar-se animavam sobrenaturalmente a sociedade de que faziam parte. Cumpriam na prática o ensinamento do Senhor: **“Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens”** (Mt 5, 16), e: **“Os cristãos não se distinguem dos outros homens nem pela sua terra, nem pela sua língua, nem pelos seus costumes. Porque nem habitam em cidades exclusivamente suas, nem falam uma língua estranha, nem levam um gênero de vida à parte dos outros... Dizendo-o com simplicidade: o que é a alma para o corpo, isto são os cristãos no meio do mundo”** (Carta a Diogneto, V, 1 e 2; VI, 1). Agora, como então, os cristãos continuam a ser no meio de todas as atividades dos homens um fermento de vida espiritual e autenticamente humana. Nenhuma realidade lhes há de ser indiferente.

Deus não nos criou para *vivermos escondidos* na *“tenda”* da *covardia* e do *respeito humano*: **“Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os**

que estão na casa. Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso **Pai que está nos céus**” (Mt 5, 15-16). Está claro que devemos brilhar com o nosso bom exemplo em todos os lugares, principalmente nos mais escuros. O mundo está cheio de *católicos insossos, apáticos, obscuros, mortos espiritualmente*... Deus quer que sejamos luzes em todos os ambientes, *mesmo que tenhamos de enfrentar perseguições, zombarias e desprezos*.

O *católico deve lutar pela santificação pessoal e também pela santificação do próximo*, não pode viver *fechado* e *“lacrado”* no seu egoísmo: **“Sejamos canais da graça, uns para os outros, apesar das nossas limitações e pecados. Ninguém se salva sozinho”** (Papa Francisco), e: **“Ninguém se salva e ninguém se condena sozinho!”** (Santo Agostinho). Assim como o sal preserva da corrupção os alimentos, lhes dá sabor, os tornam agradáveis e desaparece confundindo-se com eles; *o cristão há de desempenhar essas mesmas funções entre os seus semelhantes* (Edições Theologica).

Em 1.^a Pedro 1, 15 diz: **“Antes, como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento”**. Está claro que devemos ser santos em todo o nosso comportamento... em

todas as nossas ações. ***Não podemos viver como múmias no sarcófago ou defunto no túmulo.***

É vontade de Deus que ***sejamos santos na nossa casa, no trabalho, no colégio, na escola, na rua, no lazer, no ônibus, no metrô, no avião, no táxi, nas reuniões, passeios e outros...*** essa é a vontade de Deus que nos criou para a santidade: ***“O comportamento do cristão há de ser coerente com o chamamento que recebeu de Deus”*** (Edições Theologica), e: ***“Sendo membros dum povo santo, todos os fiéis receberam essa vocação para a santidade, e hão de esforçar-se por corresponder à graça e ser pessoalmente santos... Nosso Senhor Jesus Cristo, que funda a sua Igreja, espera que os membros deste povo se empenhem continuamente em adquirir a santidade. Nem todos respondem com lealdade à sua chamada. Por isso, na Esposa de Cristo pode encontrar-se, ao mesmo tempo, a maravilha do caminho de salvação e as misérias daqueles que o percorrem”*** (São Josemaría Escrivá, *Lealdade à Igreja*). Não podemos ***“fugir”*** da presença de Deus... mas devemos caminhar sempre ***“sob”*** a Luz do Criador: ***“Nele ele nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor”*** (Ef 1, 4).

O católico é chamado por Deus para ser santo em todos os ambientes. Ele não pode se intimidar diante das ***ameaças, zombarias e***

críticas dos inimigos de Deus e da santidade; mas sim, *deve “calar” as trevas com a luz do seu bom exemplo*: “**Seja bom o vosso comportamento entre os gentios, para que, mesmo que falem mal de vós, como se fôsseis malfeitores, vindo as vossas boas obras glorifiquem a Deus...**” (1Pd 2, 12).

Milhões de católicos são verdadeiros *“bailes” de máscaras... “guarda-roupas” de fantasias... “reis” e “rainhas” da hipocrisia... possuidores de várias faces e comportamentos. Existem milhões de católicos “camaleões”*: “**É o que poderíamos denominar personalidade camaleônica... mudam de cor - mudam de opinião, de atitude - de acordo com o meio social ou cultural em que se encontram. São ‘progressistas’ ou ‘conservadores’, ‘católicos liberais’ ou ‘homens bem-comportados’... de acordo com o lugar ou o ambiente por onde passam**” (Dom Rafael Llano Cifuentes, Fortaleza). Milhares de católicos deixam de iluminar com a luz do bom exemplo por *medo* e *respeito humano*... e assim, os inimigos da Santa Igreja vão se fortalecendo: “**Recuar diante do inimigo, ou calar-se, quando de toda parte se ergue tanto alarido contra a verdade, é próprio de homem medroso ou de quem vacila no fundamento de sua crença. Qualquer destas coisas é vergonhosa em si; é injuriosa a Deus; é incompatível com a salvação tanto dos**

indivíduos como da sociedade, e só é vantajosa aos inimigos da fé, porque nada tanto afoita a audácia dos maus, como a pusilanimidade dos bons” (Leão XIII, “Sapientiae Christianae”, 18).

O católico foi criado por Deus para iluminar com o seu exemplo... ***ele não pode ficar escondido, acanhado, inseguro, receoso e tímido num canto:*** “**Sendo nós os membros de uma sociedade espiritual – a Igreja – cujo fim é tornar os fiéis semelhantes a Jesus Cristo, devemos viver em conformidade com as suas leis. Ora, sendo nós obrigados a observar as leis da Igreja, temos, por isso mesmo, o dever de dar bom exemplo, pois não se pode ser bom cristão sem edificar o próximo com as boas obras”** (Pe. Alexandrino Monteiro, Raios de luz). O santo é “***diferente***”... ele vive no mundo mas não segue as máximas e vaidades do mundo: “**... minha escolha vos separou do mundo”** (Jo 16, 19).

Santa Teresinha do Menino Jesus escreve: “**Aprendi, especialmente, que a caridade não deve permanecer encerrada no fundo do coração, pois, ‘não, se acende uma luz para colocá-la debaixo de um alqueire, mas sobre o velador a fim de alumiar todos os que estão em casa’. Parece-me que esta tocha representa a caridade que deve iluminar e alegrar não só aqueles que mais amo, mas todos os que estão em casa”** (História de uma alma, Capítulo 9).

Uma das manifestações mais claras da caridade é a atividade apostólica. O Concílio Vaticano II pôs em relevo a obrigação do apostolado, direito e dever que nascem do Batismo e da Confirmação (*cf. Lumen gentium*, 33), até afirmar que, fazendo o cristão parte do Corpo Místico, **“o membro que não contribui segundo a sua medida para o aumento deste Corpo, deve dizer-se que não aproveita nem à Igreja nem a si mesmo”** (Apostolicam actuositatem, 2), e: **“Inúmeras oportunidades se oferecem aos leigos para exercerem o apostolado de evangelização e santificação. O próprio testemunho da vida cristã e as obras, feitas com espírito sobrenatural, têm eficácia para atrair os homens à fé e a Deus; diz o Senhor: ‘Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que vejam as vossas boas obras e deem glória ao vosso Pai que está nos céus’”** (Apostolicam actuositatem, 6), e também: **“A Igreja tem de estar presente nestes agrupamentos humanos por meio dos seus filhos que entre eles vivem ou a eles são enviados. Com efeito, todos os fiéis cristãos, onde quer que vivam, têm obrigação de manifestar, pelo exemplo de vida e pelo testemunho da palavra, o homem novo de que se revestiram pelo Batismo, e a virtude do Espírito Santo por quem na Confirmação foram robustecidos, de tal modo que os outros homens, ao verem as suas boas**

obras, glorifiquem o Pai e compreendam mais plenamente o sentido genuíno da vida humana e o vínculo universal da comunidade humana”

(Ad gentes, 11, cf. 36).

A pessoa santa não “abraça” com o mundo e suas máximas... não conforma com as suas vaidades, vícios e pecados; mas sim, luta continuamente para extinguir a escuridão do mundo com a luz do seu bom exemplo... com o brilho de sua santidade de vida: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos” (Rm 12, 2).

Não há santidade sem a graça santificante na alma

Prezados católicos, pouquíssimas pessoas conhecem a doutrina sobre a graça santificante. *Sem a graça santificante na alma é impossível uma pessoa se salvar... ser santa: “Sem a graça santificante, com o pecado mortal, a nossa alma é um cadáver”* (Leituras de Doutrina Cristã).

São Pio X explica: **“A graça santificante é um dom sobrenatural, que se faz inerente à nossa alma, e que nos faz justos, filhos adotivos de Deus e herdeiros do Paraíso. Há duas espécies de graça santificante: graça primeira e graça segunda. A graça primeira é aquela pela qual o homem passa do estado de pecado mortal ao estado de justiça, de amizade com Deus. A graça segunda é um aumento da graça primeira”** (Catecismo Maior, 526-529).

O católico tem o dever de conhecer profundamente a doutrina sobre a *graça santificante. Como já foi dito, sem essa graça não há santidade.*

A graça santificante é comunicada a cada homem, individualmente, no sacramento do Batismo.

No batismo, recebemos a graça santificante pela primeira vez. *Deus (o Espírito Santo, por “apropriação”)* estabelece a sua morada em nós. Com sua presença, comunica à

alma essa qualidade sobrenatural que faz com que Deus – de uma maneira grande e misteriosa – se veja em nós e, conseqüentemente, nos ame. *E posto que esta graça santificante nos foi ganha por Jesus Cristo, por ela estamos unidos a Ele, compartilhamo-la com Cristo – e Deus, por conseguinte, nos vê como a seu Filho – e cada um de nós se torna filho de Deus.*

Às vezes, a graça santificante é chamada graça habitual, porque a sua finalidade é ser a condição habitual, permanente, da alma. Uma vez unidos a Deus pelo Batismo, dever-se-ia conservar sempre essa união, invisível aqui, visível na glória.

Deus nos fez para a visão beatífica, para essa união pessoal que é a essência da felicidade do céu. *Para nos tornar capazes de vê-lo diretamente, dar-nos-á um poder sobrenatural, a que chamamos “luz de glória”.* Esta “*luz de glória*”, no entanto, não poderá ser concedida senão à alma já unida a Deus pelo dom prévio a que chamamos *graça santificante*. *Se entrássemos na eternidade sem essa graça santificante, teríamos perdido a Deus para sempre. Quem morre sem a graça santificante irá para o inferno para sempre.*

Uma vez recebida a graça santificante no Batismo, *é questão de vida ou morte que conservemos este dom até o fim.* E se nos ferisse essa catástrofe voluntária que é o *pecado mortal*,

*seria de uma terrível urgência recuperar o precioso dom que o pecado nos arrebatou, o dom da vida espiritual que é a graça santificante e que teríamos matado em nossa alma (Concílio de Trento, ses. 6, cap. 15. Denzinger, 808). É também importante que incrementemos a graça santificante na nossa alma: **ela pode crescer**. Quanto mais uma alma se purifica, melhor corresponde à ação de Deus. Na medida em que diminui o eu, aumenta a graça santificante. **E o grau da nossa graça santificante determinará o grau da nossa felicidade no céu.***

Estas são, pois, *as três condições em relação à graça santificante: 1.^a Que a conservemos permanentemente até o fim. 2.^a Que a recuperemos imediatamente se a perdermos pelo pecado mortal. 3.^a Que procuremos crescer em graça, com a ânsia de quem vê o céu como meta (Pe. Leo J. Trese, A fé explicada).*

A graça santificante torna-nos justos e santos, *não de modo superficial e aparente*, mas em toda a verdade e na realidade. Lavando-nos a mancha e a nódoa do pecado mortal, tira-nos a fealdade monstruosa e faz tombar as cadeias da vergonhosa escravidão da culpa; torna-nos agradáveis a Deus, unindo-nos a Jesus Cristo.

A alma imortal e espiritual sem a graça santificante torna-se morada do demônio: **“Ai da alma, se seu Senhor, o Cristo, nela não habitar! Abandonada, encher-se-á com o mau**

cheiro das paixões, virará moradia dos vícios”

(São Macário).

Obstáculos à santidade

Caríssimos católicos, *são vários os obstáculos à santidade de vida*. Citarei somente sete:

1.º Apego aos bens perecíveis. Aquele que quiser progredir no caminho da santidade deve lembrar-se de que todo apego, embora pequeno, retarda a perfeição. É preciso desapegar o coração de tudo e de todos: “... **todos estes apegos roubam a paz do coração**” (Bem-aventurado José Allamano, *A Vida Espiritual*, Capítulo 20), e: “**Com grande empenho devemos, portanto, afastar o coração e o apego ao mundo tirano e depositá-los livres e desinteressados em Deus, sem intermediários. Nosso coração não pode ser dividido ou fingido, pois o nosso bondoso Deus conserva seu olhar sobre nós e vê o segredo do nosso íntimo**” (Santa Catarina de Sena), e também: “**A alma, presa pelos encantos de qualquer criatura, é sumamente feia diante de Deus, e não pode de forma alguma transformar-se na verdadeira beleza, que é Deus, pois a fealdade é de todo incompatível com a beleza**” (São João da Cruz, *Subida do Monte Carmelo*, Livro I, Capítulo IV, 4).

2.º A impureza. A impureza é um atentado contra o direito de Cristo sobre o nosso corpo (1 Cor 6, 13); é um crime contra o Corpo de Cristo ao qual pertencemos pelo batismo (1 Cor 6, 15); é uma profanação do templo do Espírito Santo e

uma recusa de adorar a Deus em nossos corpos (1 Cor 6, 19 ss; Rm 6, 19). São Francisco de Sales escreve: **“Segui a paz com todos – diz o apóstolo – e a santidade sem a qual ninguém verá a Deus. Ora, é de notar que por santidade ele entende aqui a castidade, como observam São Jerônimo e São João Crisóstomo... ninguém verá a Deus sem a castidade; em seus santos tabernáculos não habitará ninguém que não tenha o coração puro e, como diz Nosso Senhor mesmo, os cães e os desonestos serão desterrados daí; e: ‘Bem aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus’”**

(Filotéia, Capítulo XII).

3.º Vontade própria. Aquele que faz a vontade própria permanece **“estacionado”** na vida espiritual, não faz progresso na santidade: **“Toda a santidade consiste em amar a Deus, e todo o amor a Deus consiste em fazer a sua vontade. Devemos, pois, acolher sem reserva todas as disposições da Providência a nosso respeito e, conseqüentemente, abraçar em paz tudo o que nos acontece de favorável ou desfavorável: nosso estado de vida, nossa saúde, tudo o que Deus quer. Todas as nossas orações devem ser dirigidas pedindo que ele nos ajude a cumprir sua santa vontade”** (Santo Afonso Maria de Ligório, A prática do amor a Jesus Cristo), e: **“A perfeição da santidade consiste em cumprir a vontade de Deus. Todos os santos chegaram a**

ser tais, porque se uniformaram com a vontade de Deus, tanto nas alegrias como nos sofrimentos” (Bem-aventurado José Allamano, A Vida Espiritual), e também: **“Quem vive e morre perfeitamente uniformado com a vontade de Deus, é impossível que Nosso Senhor não o receba imediatamente no céu”** (São Francisco de Sales). Sigamos com *fé*, *amor* e *alegria* o exemplo de Jesus Cristo que fez a vontade de Deus sem reclamar: **“O segredo para ser feliz ainda neste mundo, é cumprir a vontade de Deus”** (São Basílio Magno).

4.º Tibieza. A tibieza é grande obstáculo à santidade: **“Consiste a tibieza numa espécie de relaxamento espiritual que amortece as energias da vontade, inspira horror ao esforço e conduz assim ao afrouxamento da vida cristã. É uma espécie de languidez ou torpor, que não é ainda a morte, mas que a ela conduz, sem se dar conta, enfraquecendo gradualmente as nossas forças morais. Pode-se comparar a essas doenças de definhamento que como a tísica, consomem pouco a pouco algum dos órgãos vitais”** (Adolfo Tanquerey, Compêndio de Teologia Ascética e Mística, 1270).

5.º Acédia espiritual. A acédia é **“uma preguiça espiritual pela qual desprezamos os bens espirituais (como a oração ou os sacramentos) pelo esforço que acarretam”** (Pe. Leo J. Trese, A fé explicada). ***A acédia é a porta aberta***

para graves pecados e desastres espirituais. A *acédia* frequentemente é aliada a um trabalho febril em tarefas terrestres e, a pessoa afetada por este vício pode até sentir tristeza por ter sido chamada por Deus para seguir a Cristo e entrar na vida eterna, pelo fato que tal vocação implica desapego e luta.

6.º O pecado venial. *O pecado venial, cometido amiudadas vezes e de propósito deliberado, priva-nos a alma de muitas graças, diminui progressivamente o fervor e predispõe-nos para o pecado mortal.* Nada tanto deprime o nosso ideal como o apego ao pecado: em vez de estarmos prontos a fazer tudo por Deus, e de pormos a mira nas alturas, detemo-nos deliberadamente ao longo do caminho, a meia encosta, para desfrutarmos de algum deleite proibido; assim perdemos um tempo precioso, deixamos de olhar para o alto para nos divertirmos em colher algumas flores que bem depressa murcharão.

7.º Recaída no pecado. Aquele que adquiriu o hábito de pecar, isto é, que confessa hoje e cai logo em seguida, começa então a ter o pecado como uma coisa indispensável à vida. O pecado é a *“água”* que mata a sua sede, é a *“comida”* que o sustenta, é a *“veste”* que cobre o seu corpo, é o *“ar”* que respira... o pecado é o seu tudo. A recaída no pecado é realmente horrível: **“Não mais pecado de surpresa, de**

fraqueza e de ignorância. Mas é um pecado de ingratição para com Jesus Cristo, que deixou furar as mãos e os pés e contar todos os ossos. É um pecado de perfídia: viola-se um juramento feito no tribunal de um Deus terrível, junto ao altar, diante dos Anjos, e subscrito com o sangue do Cordeiro. Em um pecado de desprezo: volta-se aos braços de Satanás depois de beijar a Cristo, prefere-se a guerra das paixões à paz da graça” (Pe. João Colombo). O homem a tudo se habitua. Entre todos os hábitos, porém, que ele contrai, é o hábito de pecar o mais perigoso, o mais funesto e o mais lamentável. *O hábito de pecar obtém-se pela frequente repetição dos atos pecaminosos.* A recaída amudada no pecado faz que, passado algum tempo, já não cause estranheza o cometê-lo. *Que sucede então? Sucedem que os intervalos entre pecado e pecado se tornam cada vez mais curtos, e que, se antes pecava de mês em mês, breve pecará de semana em semana, e acabará por pecar de dia em dia e talvez de hora em hora.*

Para ser santo é preciso querer

Estimados católicos, *para ser santo é preciso querer, é preciso desejar com sinceridade a santidade*: “Sem isso, nunca se fará nada; de nada servirão todas as graças dadas por Deus” (Bem-aventurado José Allamano).

Não basta um desejo qualquer, um desejo frio, indiferente, mais ou menos; mas sim, é preciso ter fome e sede de santidade; desejar a própria santificação com o mesmo ardor com que se deseja a comida quando se tem fome, como se deseja a água fria quando se tem sede: “Nas dores, na doença, no tédio, nas acusações injustas, nas contrariedades cotidianas, não deverei lamentar-me, nem murmurar. Quero ser santa” (Bem-aventurada Clélia Merloni).

O que vale perante Deus é a vontade: “Quem tem vontade perfeita lucra, diante de Deus, o mérito daquilo que desejaria fazer”

(Santo Tomás de Aquino).

Para ser santo é preciso possuir uma *vontade perfeita*.

1.º Vontade plena. Vontade perfeita quer dizer, em primeiro lugar, *vontade plena*, vontade que não cede, que não põe limites, que não teme as alturas e nem receia exceder-se.

2.º Vontade enérgica. Vontade perfeita significa: vontade forte, decidida, *enérgica*, vontade de ferro. *As vontades fracas, as meias*

vontades jamais conseguirão coisa alguma, jamais darão um passo no caminho da perfeição; os indivíduos espiritualmente preguiçosos balançam entre o quero e o não quero... não rejeitam a santidade, contanto que não lhes peça esforço e sacrifício.

3.º Vontade constante. Vontade perfeita quer dizer: *vontade constante*, vontade que não admite desânimo. *Infelizmente, somos inconstantes por natureza. Precisamos sempre de ser empurrados, sacudidos... Por uma ninharia, desanimamos* (Bem-aventurado José Allamano, *A Vida Espiritual*, Capítulo 13).

Uma irmã de Santo Tomás de Aquino, tendo sabido da fama de santidade e de sabedoria que circundava seu irmão, escreveu-lhe uma carta na qual lhe pedia indicar-lhe o modo seguro para se tornar santa. Para experimentar o desejo dela, Santo Tomás não respondeu. A irmã escreveu-lhe uma segunda e uma terceira vez. Finalmente ele lhe enviou um bilhete com duas palavrinhas de resposta: ***bastar querer!***

Quem quiser ser santo não pode ficar pela metade do caminho; mas sim, deve querer fortemente, sem hesitar... é preciso querer de todo o coração: **“Meu Deus, escolho tudo. Não quero ser santa pela metade”** (Santa Teresinha do Menino Jesus), e: **“Não está o erro em os homens desejarem ser; mas está em não desejarem ser o que importa. Uns desejam ser ricos, outros**

desejam ser poderosos, outros desejam ser conhecidos e afamados; e quase todos desejam isso, e todos erram. Só uma coisa devem os homens desejar ser, que é ser santo” (Pe. Antônio

Vieira, Sermão de Todos os Santos).

Meios para santificar-se

Os principais meios indicados por Santo Afonso Maria de Ligório.

1.º Evitar todo pecado deliberado, mesmo leve. Se tivermos a desgraça de cair em alguma falta, cuidado para não ficarmos perturbados e impacientes conosco mesmos; devemos fazer com calma um ato de contrição e de amor a Jesus Cristo, prometendo-lhe não mais ofendê-lo e pedir-lhe a graça de lhe sermos fiéis.

2.º Desejar chegar à perfeição dos santos e sofrer tudo para agradar a Jesus Cristo. Se não tivermos esse desejo, peçamos ao Senhor que no-lo conceda por sua bondade. Sem um verdadeiro desejo de nos santificarmos, não daremos nenhum passo rumo à santidade.

3.º Estar bem resolvido a atingir a perfeição. Sem essa firme resolução, age-se com fraqueza e não se tem a coragem de superar os obstáculos; ao contrário, com o auxílio divino que nunca falta, uma alma resoluta vence tudo.

4.º Fazer cada dia duas horas ou, ao menos, uma hora de oração mental. Nunca omiti-la sem verdadeira necessidade: por qualquer aborrecimento, aridez ou agitação em que nos encontremos.

5.º Comungar mais vezes na semana.

6.º Rezar continuamente. Recomendar-nos a Jesus Cristo em todas as necessidades.

Recorramos também à intercessão do nosso Anjo da Guarda, dos nossos santos padroeiros e principalmente da Santíssima Virgem, por cujas mãos, Deus nos dá todas as graças.

Os principais meios indicados por São João Bosco.

- 1.º Viver sempre alegre.*
- 2.º Manter-se sempre ocupado.*
- 3.º Realizar o bem ao próximo.*

Os principais meios indicados pela Constituição Dogmática “Lumen gentium”, n.º 42.

- 1.º Caridade.*
- 2.º Leitura da Palavra de Deus.*
- 3.º Eucaristia.*
- 4.º Oração.*
- 5.º Penitência.*
- 6.º Observância dos conselhos do Senhor.*

Coragem de santificar-se

Prezados católicos, *o santo é mártir, modelo e herói... não treme diante das dificuldades, obstáculos e perseguições*. O santo não recua... não retrocede diante das altas *“muralhas”* que se agigantam à sua frente; *mas, com os olhos fixos no Deus que tudo pode, persevera com coragem, valentia e ousadia no caminho da santidade*.

O santo não vive no *rodapé* da vida espiritual, não busca *cantos escuros*... não vive *comodamente* nem na *“poltronice”*; mas *martiriza* o próprio corpo para que este não lhe suplicie a alma: **“Castigo meu corpo e o reduzo à servidão, a fim de que, tendo pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser condenado”** (1 Cor 9, 27).

A imolação do santo destina-se à procura da eternidade venturosa.

Este assunto é para muitos católicos *algo desagradável e ultrapassado... motivo de riso, piada e desprezo*. Mas nem por isso é menos atual. *A dor, a luta e a conquista árdua do céu é pregada do Gênesis ao Apocalipse*: **“Comerás o pão com o suor de teu rosto”** (Gn 3, 19), e: **“O que não leva sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo”** (Lc 14, 27), e também: **“Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?”** Eu lhe respondi: ‘Meu

Senhor, és tu quem o sabe!’ Ele, então, me explicou: ‘Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro’” (Ap 7, 13-14).

Hoje, infelizmente, se pretende facilitar indevidamente até mesmo a salvação eterna. *Isso, porém, vai de encontro a todo o ensinamento de Jesus Cristo.* O Evangelho é apenas aquele transmitido pelo Salvador, e não pode reduzir-se somente ao nosso querer ou à nossa comodidade.

A cruz continua a ser a chave do céu. É impossível banir o sofrimento da vida quotidiana: **“Quão estreita é a porta e quão apertado o caminho que conduz à vida e quão poucos são os que acertam com ele”** (Mt 7, 14).

Pelo caminho estreito e difícil caminharam os santos, heróis e amigos de Deus. *A coroa do santo é por ele mesmo tecida com lágrimas e suores, com trabalhos e aflições. A santificação própria foi-lhe batalha dura e prolongada. Os santos encorajam-nos, pois lutaram e venceram* (Pe. José Meireles Sisnando, *Biografia de São Francisco Bianchi*).

Se todos os batizados tivessem uma fé mais firme, teriam consciência do que o compromisso do batismo exige e *teriam a coragem de escolher.* Em princípio, escolhem a Cristo, mas constantemente **“voltam atrás”** nessa escolha, têm medo de tomar partido. *E é, aliás,*

por isso, que a sua fé não é mais sólida; pois que ela depende, em grande parte, da vontade.

O católico medíocre tem receio de um compromisso, de uma opção, porque escolher é sacrificar-se. Ninguém pode ser animado pelo espírito de Cristo e pelo espírito do mundo. Quem optar pelo Cristo tem de sacrificar o mundo e o tríplice espírito diabólico que o domina: *o espírito do lucro, o espírito do gozo e o espírito do orgulho.* O católico medíocre procura viver pelo menos na fronteira do mundo, para não ter de renunciar a todos os seus prazeres e ao mesmo tempo não perder a Jesus Cristo.

Os santos recusaram essas meias-medidas, opuseram-se a tais compromissos, porque ardiam de amor. O exemplo mais patente é o dos mártires. Viram-se diante de uma alternativa de termos precisos, que tinham de resolver definitivamente: o Cristo, pelo suplício, ou a vida, pela negação (Jacques Douillet, Que é um santo?).

O Bem-aventurado José Allamano escreve: **“Quem quiser se santificar, é mister que corresponda às graças dia a dia, hora por hora; deve ser fiel de manhã à noite, combatendo a tristeza e os caprichos. Nosso Senhor recompensa a nossa generosidade com generosidade centuplicada... Não devemos viver continuamente na incerteza, entre Deus e o mundo... Deus quer generosidade. Ele está**

conosco, inclusive nas provações e tentações... Nosso Senhor deve ser servido com fidelidade constante e enérgica. Certos, ao oferecerem algum sacrifício, parece que fazem uma caridade, um favor a Deus! O favor é Ele quem no-lo faz, mas devemos corresponder. Não há maior tristeza do que viver relaxadamente. A energia é uma dádiva que Deus concede aos que o amam. Vamos, portanto! Coragem” (A Vida Espiritual, Capítulo 26), e: **“Como o sabeis, sempre desejei ser santa. Mas, que tristeza! Quando me confronto com os Santos, sempre verifiquei que entre eles e mim medeia a mesma diferença que há entre a montanha, cujo píncaro desaparece nos céus, e o obscuro grão de areia... Devo, pois, suportar-me tal qual sou, com todas as minhas imperfeições. Mas, procurarei um meio de ir para o céu por uma trilha bem reta, bem curta, uma trilha inteiramente nova”** (Santa Teresinha do Menino Jesus).

Não adiar a própria santificação

Caríssimos católicos, *é vontade de Deus que sejamos santos!* Não é uma invenção de uma criatura; mas sim, é vontade do Criador: **“Porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação”** (1 Ts 4, 3). Não estamos aqui na terra para sempre, não ficaremos para semente nesse mundo. A vida daquele que não se santificou foi um *fiasco, insucesso e fracasso total. Passou por esse mundo sem colher para a eternidade feliz... jogou a vida fora... foi criado por Deus para iluminar, mas preferiu caminhar na escuridão... foi chamado pelo Criador para “salgar” com o bom exemplo, mas quis viver insosso. Viveu com as costas voltadas para Deus e com o coração aberto para o demônio. Desastre irreparável!*

É grande loucura e terrível perigo adiarmos a própria santificação... deixando-a para depois, para o final da vida, sendo que não sabemos o dia nem a hora da nossa morte.

Aquele que adia a própria santificação corre grande risco de se perder eternamente, isto é, de se condenar ao inferno eterno, porque sem a santidade é impossível se salvar: **“Procurai a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”** (Hb 12, 14).

Deus quer que nos empenhemos com todas as forças no **“negócio”** da nossa

santificação. Quer que coloquemos a santificação da nossa vida em primeiro lugar... ***porque foi para isso que fomos criados.***

Deus quer que sejamos santos hoje, agora. Aquele que adia a própria santificação ***“cambaleia” entre o céu e o inferno.*** Adiar a própria santificação é deixar a salvação da alma para depois, para o fim da ***“lista”***... é dizer não para Deus e sim para as coisas caducas e passageiras desse mundo inimigo da santidade.

Santos não são somente os canonizados

Estimados católicos, milhares de fiéis pensam que santos são somente os que são canonizados, reconhecidos oficialmente pela Santa Igreja Católica Apostólica Romana. Estão enganados! *Santo é aquele que morre com a graça santificante na alma*, como já foi mencionado. *Existem muitos santos no céu que nem sabemos o nome, idade, profissão e nacionalidade... estão no céu porque morreram na amizade de Deus, com a graça santificante na alma: “Os santos não são uma exígua casta de eleitos, mas uma multidão inumerável... Nessa multidão encontram-se não somente os santos oficialmente reconhecidos, mas os batizados de todas as épocas e nações, que procuraram cumprir com amor e fidelidade a vontade divina. De uma grande parte deles não conhecemos os rostos e nem sequer os nomes, mas com os olhos da fé vemo-los resplandecer, como astros repletos de glória, no firmamento de Deus”* (Bento XVI), e: *“Outra coisa não é a santidade que a plena maturação na graça, e é possível a todos os batizados”* (Pe. Gabriel de Santa Maria Madalena, Intimidade Divina, 399, 1).

Cada católico é chamado à santidade de vida: *crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos... solteiros, casados, viúvos e*

consagrados... analfabetos e cultos... brancos e negros... aleijados e saudáveis... lavradores, doutores, professores, esportistas... enfim, todos são chamados pelo Criador à santidade de vida... cada um na sua profissão e missão: “Ser santo significa: viver na intimidade com Deus, viver na sua família. Esta é a vocação de todos nós” (Bento XVI, Homilia na Solenidade de Todos os Santos), e: **“Todos os fiéis se santificarão cada dia mais nas condições, tarefas e circunstâncias da própria vida e através de todas elas, se receberem tudo com fé da mão do Pai celeste e cooperarem com a divina vontade, manifestando a todos, na própria atividade temporal, a caridade com que Deus amou o mundo”** (Concílio Vaticano II, Lumen gentium, 41).

Muitos católicos *mundanos, rebeldes e revoltados*, dizem que não foram chamados à santidade de vida. *Pobres cegos e ignorantes; são “fortes candidatos” ao inferno eterno: “... só os santos podem ver o Santo”* (São Josemaría Escrivá, Amigos de Deus, 294).

A santidade é, pois, uma meta que deve ser proposta de novo a todos os homens, independentemente da sua *situação vital*: **“... também o matrimônio cristão é a pleno título vocação para a santidade”** (Bento XVI, Regina coeli, 07-05-2006, n. 2), ou da sua *fraqueza pessoal*: **“Também entre os santos existem contrastes, discórdias, controvérsias. E isto parece-me muito**

confortador, porque vemos que os santos não ‘caíram do céu’. São homens como nós, com problemas também complicados... Não é o fato de nunca termos errado que nos torna santos, mas a capacidade de reconciliação e de perdão. E todos podemos aprender este caminho da santidade” (Bento XVI, Audiência Geral, 31-01-2007).

No dia *1.º de novembro de cada ano*, a Santa Igreja Católica Apostólica Romana celebra a *Solenidade de Todos os Santos*, isto é, os *Santos Canonizados e os Santos não Canonizados. São todos Santos porque estão no céu*: “Não são unicamente os santos canonizados os que a Igreja hoje festeja (1.º de novembro), mas também os outros, bem mais numerosos e ignorados, que souberam, ‘com o auxílio de Deus, manter e aperfeiçoar, durante a vida, a santidade recebida’ no batismo (Lumen gentium, 40). Santidade oculta, vivida nas circunstâncias comuns da existência, sem esplendor aparente, sem gestos de atrair a atenção, mas preciosa e real” (Pe. Gabriel de Santa Maria Madalena, *Intimidade Divina*, 399, 1), e: “A liturgia reúne, numa só solenidade, seja os santos já venerados no decurso do ano, como os demais que não tiveram lugar no calendário litúrgico, incluindo a multidão de almas que já nos precederam na Casa do Pai... A galeria dos santos na Igreja é muito mais rica de heróis do

que a de todas as nações da terra. Há santos que pertencem a todas as épocas e nações; a todas as categorias de classes sociais, desde os mais humildes até às mais elevadas na vida social. Santos desde crianças que não conheceram a malícia do mundo, até velhos venerandos de todas as regiões, raças, cores e profissões. Santos que vão desde Abraão, nosso pai na fé, até aos nossos dias. Cada um de nós pode escolher o modelo que mais agrada, o que for conforme à nossa vida e profissão na terra”

(Dom Servilio Conti, O Santo do dia).

Pe. Divino Antônio Lopes FP (C)

11 de fevereiro de 2020

Nossa Senhora de Lourdes

Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmente em uma dessas contas:

Banco do Brasil

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

Bradesco

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0240-2

Conta corrente: 77444-8



Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores
de Maria Santíssima

Convite: Participe do Santo Retiro (realizamos retiros espirituais a cada dois meses). Para maiores informações, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

Venha ser um (a) religioso (a) do Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima.



Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima

*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
Cx. P. 1909 – CEP – 75043-970
(62) 3321-5020*

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouça pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook